

## Trabalhos Científicos

**Título:** Cisto De Colédoco Congênito Na Infância Com Complicação Pancreática: Um Relato De Caso

**Autores:** AMANDA PEREIRA MOCELLIN (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), DANIELLY FERREIRA MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), MAYCON SOUZA MATOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), CAYO RODOVALHO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC), LÍVIA CATALDI DAMIÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC)

**Resumo:** Introdução: cisto de colédoco (CC) é uma anomalia congênita rara das vias biliares, prevalente no sexo feminino, mais comumente diagnosticado na infância, tendo como apresentação clínica a tríade clássica dor abdominal, icterícia e massa palpável. A classificação mais adotada é a de Todani, que subdivide de I a V, determinando o tratamento cirúrgico adequado, a fim de evitar complicações como pancreatite. Este estudo objetiva discutir o caso de um paciente diagnosticado com CC. Descrição do caso: RFS, masculino, 2 anos, apresentou icterícia, colúria e acolia, enzimas hepáticas elevadas e ultrassonografia de abdome total com CC de conteúdo denso e posterior evolução do quadro para pancreatite aguda leve. Foi submetido à cirurgia de derivação biliodigestiva em Y de Roux e colecistectomia, sem intercorrências, descartada malignidade por biópsia de congelação. Evoluiu sem complicações no pós-operatório e, atualmente, segue em acompanhamento ambulatorial. Discussão: USG é o exame de imagem mais indicado e indispensável para investigação de CC por oferecer diagnóstico e imagem precisos. O USG pré-natal pode realizar o diagnóstico precoce de CC em até 15% dos pacientes, apesar de não ter precisão para distinguir cistos de colédoco de atresia biliar em grande parte dos pacientes, bem como reduzir o risco de complicações futuras. Neste caso, o paciente apresentava CC tipo I, classificação mais frequente e relacionada com elevada ameaça de malignização. O tratamento curativo é cirúrgico e depende da variedade anatômica, o qual corresponde a uma ressecção do ducto biliar dilatado e colecistectomia seguida por desvio bilio-digestivo jejunostomia hepática de Roux-en-Y ponta a ponta, ponta aberta para-lateral da hepaticoduodenostomia ou por via laparoscópica. Conclusão: apesar do CC ser uma condição rara, a sua identificação na infância pode ser facilitada pelas manifestações clínicas e USG, o que possibilita o diagnóstico precoce, evita complicações e propõe tratamento adequado.